

Aldeia, 03 de julho de 2020.

AOS PAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Chegamos ao segundo semestre do ano, vivendo juntos todas as implicações que a pandemia tem apresentado. Gostaríamos de informar às famílias que estamos, a todo o momento, atualizando-nos sobre o tema e, independentemente dos rumos que forem legalmente traçados nos próximos tempos, iniciamos, no último mês, reuniões com comissões para tentarmos construir protocolos seguros em termos sanitários, pedagógicos e emocionais para um possível retorno.

Algumas turmas da Educação Infantil tiveram encontros com a temática junina na última quinzena. Na próxima terça-feira, haverá uma comemoração entre as turmas do Maternal e do Jardim 1. Estamos preparando o evento com muito carinho. Lembramos que é uma boa oportunidade para as crianças reverem professores e amigos que não são da sua turma, mas que também fazem parte de seu cotidiano escolar.

Na próxima semana, faremos novamente um encontro com os pais das turmas do Jardim 2 e do Jardim 3 (quinta-feira) e das turmas do Maternal e do Jardim 1 (sexta-feira). Enviaremos os dados para acesso à plataforma Zoom por meio do WhatsApp institucional.

Contamos com a participação das famílias!





COM A PALAVRA: AMANDA NOGUEIRA Sobre emoções

Dia desses, em um encontro virtual com as crianças da Escola, um menino aproveitou o silêncio que se fez entre os amigos e anunciou: “Estou com saudade!”.

Aquela fala do menino ficou por muitos dias ecoando dentro de mim. Também sinto saudades, tenho muita empatia pelo sentimento dele e sei que é bastante coletivo neste momento, mas o que fez ecoar dentro de mim foi a expressão dele, tão bem colocada, tão potente em expressar seus sentimentos, tão precisa e bem verbalizada. Fiquei pensando o quanto isso é uma construção, um desenvolvimento emocional tão bonito de presenciar em uma criança e que, muitas vezes, não é valorizado enquanto saber.

É um menino que ainda não sabe escrever, mas soube ler, dentro de si, o sentimento que o incomodava e soube partilhar.

Nós, adultos, com tantos saberes acumulados em diferentes áreas, muitas vezes não conseguimos expressar o que anda por dentro dos nossos corações e dos nossos pensamentos ou, muitas vezes, censuramos, reprimimos os sentimentos por não serem socialmente aceitáveis, por vergonha ou inibição. Então não ajudamos as crianças nessa “gramática” tão complexa que é entender e falar sobre a tristeza, a felicidade, a gratidão, o luto, o medo, a vergonha, a paixão...

Na relação com a criança, é importante, para o seu desenvolvimento, a mediação dos seus sentimentos. Isso significa que, por exemplo, em uma situação de choro, não podemos simplesmente chegar com uma fala imperativa que a mande engoli-lo. Não podemos, numa situação de medo, falar-lhe para deixar de bobear e lhe empurrar para aquilo que a fragiliza. Antes de qualquer reação, é preciso acreditar na franqueza das emoções que ela nos apresenta, na sua legitimidade. No pensamento racional do adulto, pode não haver nada numa sala escura, mas quantos monstros podem estar ali habitando na lógica do pensamento mágico infantil? Faz-se necessário, antes de tudo, um exercício de empatia nessa relação. O adulto, ou aquele de maior consciência emocional na relação, porque esta pode ser entre as próprias crianças (não duvidem delas!), deve ajudar na tradução e na nomeação dos sentimentos que habitam e vão nascendo nesses sujeitos infantis.

Muitas vezes, a dificuldade maior está em mediar os sentimentos que são “negativos”, como a tristeza, a raiva, a recusa da partilha, dentre outros, porque esses

sentimentos, frequentemente, vêm acompanhados de comportamentos não aceitáveis, como birra, mordidas, agressões verbais. O que cabe, nesses casos, é tentar encontrar, com as crianças, outras formas de expressão e comportamentos que podem ajudar na sua comunicação com o outro, o seu autoconhecimento e o seu desenvolvimento emocional.

Para quantos adultos a música não funciona como válvula de escape de sentimentos ruins? Afinal, quem canta seus males espanta, não é? E para a criança? Onde é possível canalizar tais sentimentos? Não há resposta precisa, porque cada pessoa é diferente da outra, carrega consigo suas singularidades. No entanto podemos apontar que quanto menor a criança, maior vai ser a possibilidade da expressão do seu sentimento se dar pelo corpo, pela expressão plástica. Não podemos esperar, de pronto, que uma criança pequena traga para o diálogo verbal todo o seu sentimento, mas podemos ajudá-la. Podemos dizer que não é aceitável violar o seu corpo ou o corpo do outro com mordidas, pontapés, cabeçadas. Podemos dizer-lhe que talvez o nome do que estão sentindo é raiva, que raiva é um sentimento, que todas as pessoas podem sentir raiva, sejam elas adultos ou crianças. Podemos pensar com elas formas de lidar com a raiva. Quem sabe correr funcione abem? Ou desenhar? Podemos pensar em estratégias lúdicas para o enfrentamento do medo, sem simplesmente negar-lhe a existência.

A literatura infantil de qualidade pode contribuir muito com o desenvolvimento emocional da criança e do adulto também. Muitos livros tratam de situações difíceis que, muitas vezes, deixam-nos sem palavras, como o luto, o preconceito. Apostem na arte enquanto expressão: literatura, música, dramatizações...

O que vale, de maneira fundamental, é que falemos sobre os sentimentos com as crianças, que tragamos para o diálogo, de maneira adequada, aquilo o que nós, adultos, também sentimos, para que desde cedo elas saibam o que há de humano em nós. E é importante que tenhamos consciência de que os sentimentos e as tensões dos adultos e do ambiente também influenciam nos sentimentos e nos comportamentos das crianças. Elas absorvem e interpretam, à sua maneira, tudo aquilo que vivenciam, mas isso já é papo para uma outra conversa.

Ao menino, digo com franqueza: também sinto saudades!

“ O resto é mar
É tudo que não sei contar
São coisas lindas que eu tenho pra te dar
Vem de mansinho a brisa e me diz
É impossível ser feliz sozinho
(Wave – Tom Jobim) ”

CONFERE LÁ :



Inteligência emocional: crianças e suas emoções – Criar e Crescer
O pediatra Daniel Becker e Fernanda Furia – fundadora do “Playground da Inovação” e mestra em Psicologia de crianças e adolescentes – debatem sobre a inteligência emocional e como podemos ajudar nossos filhos a lidar com melhor suas emoções.

<https://www.youtube.com/watch?v=ulbqLVT9UQQ>



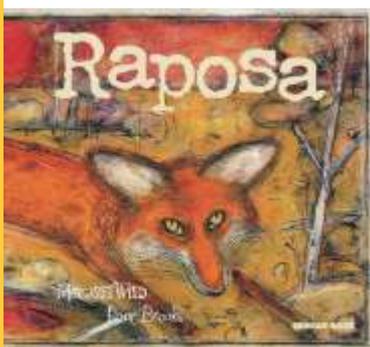
Mamãe é um lobo!

(Ilan Brenman – Brinque-book)

O teatro foi criado pelos antigos gregos. Eles apresentavam suas peças ao ar livre. Muitos séculos depois, Isabela descobriu que podia fazer teatro em qualquer lugar. Num sábado à tarde, depois do almoço, algo extraordinário aconteceu na sala da casa dessa menina sonhadora. O que será?

<https://www.youtube.com/watch?v=gyslnh5Afpo>

EMOÇÕES NA LITERATURA INFANTIL:



Raposa

(Margaret Wild – Brinque-book)

Cão e Galinha são amigos por escolha e por necessidade. Cão é cego de um olho e Galinha não pode mais voar. Cão torna suas as asas de Galinha, e ela os olhos de Cão, ao correrem pelas moitas e pelos galhos secos da caatinga. Vivem felizes e em paz, até que Raposa aparece com seus olhos ferinos e pelo grosso e avermelhado. Carrega o cheiro da raiva, da inveja e da solidão. Cão acolhe Raposa em sua casa e lhe oferece casa e comida. Sempre arredia, Raposa tenta gradativamente convencer Galinha a dar um passeio montada em suas costas e procura, de uma maneira ou de outra, arruinar a amizade e o amor existentes entre eles.



Quando você não está aqui

(María Hergueta – Pulo do Gato)

Quando a irmã não está, ele se torna o rei da casa! A cama, os brinquedos, os amigos, a televisão, tudo é só dele. Não é preciso dividir nada com ninguém. Mas, de repente, todas essas vantagens desaparecem diante de uma pergunta inesperada: com quem eu vou brincar quando você não está aqui?



O monstro das cores

(Ana Llenas – Aletria)

O monstro das cores não sabe o que se passa com ele. Fez uma bagunça com suas emoções e agora precisa desembolar tudo. Será capaz de pôr em ordem a alegria, a tristeza, a raiva, o medo e a calma?



Chapeuzinho Amarelo

(Chico Buarque – Yellowfante)

Chapeuzinho Amarelo conta a história de uma garotinha amarela de medo. Tinha medo de tudo, até do medo de ter medo. Era tão medrosa que já não se divertia, não brincava, não dormia, não comia. Seu maior receio era encontrar o Lobo, que era capaz de comer “duas avós, um caçador, rei, princesa, sete panelas de arroz e um chapéu de sobremesa”.



O rei de quase tudo

(Eliardo França – Global)

Essa narrativa, escrita e ilustrada por Eliardo França, tem como protagonista um rei. Este, quanto mais tinha, mais queria. Vivia, por isso, constantemente infeliz e insatisfeito. Na verdade, ele desejava ser o rei de tudo e não de quase tudo. Queria todas as terras. Queria todos os exércitos do mundo. E queria todo o ouro que ainda houvesse.



O guarda-chuva do vovô

(Carolina Moreyra e Odilon Moraes – DCL)

Essa é a história de uma menina e de sua relação com um misterioso avô que “nunca saía do quarto” e “não gostava de nada”. Uma relação afetiva na distância e que só vem a se concretizar por meio de um objeto de seu avô, herdado por ela: um guarda-chuva.

Aproveitamos para lembrar que os contatos diretos com a Escola durante o período de suspensão das aulas são:

Questões pedagógicas

De segunda a sexta-feira,
das 9h às 12h:

WhatsApp: 21 996487153

E-mail

secretariapedagogica@aldeiacurumim.com.br

Questões administrativas

De segunda a sexta-feira,
das 8h às 15h:

WhatsApp: 21 999414515

E-mail

secretaria@aldeiacurumim.com.br
escola@aldeiacurumim.com.br